

Viagens de volta à agenda. 87

Com dólar em queda, presidente vai de novo correr mundo

Adriana Vasconcelos

• BRASÍLIA. Com o dólar, os juros e a taxa de inflação em queda e a sensação de que o pior da crise já passou, o presidente Fernando Henrique Cardoso prepara-se para retomar sua agenda de viagens internacionais. Desde janeiro, suspendeu todas as suas viagens ao exterior por causa do agravamento da crise econômica (a primeira em janeiro, horas antes de seu embarque para a Venezuela, onde assistiria à posse do novo presidente; outra, antes do carnaval, para a Jamaica para participar de debates sobre a crise do mercado financeiro internacional). Junto com assessores, o presidente chegou à conclusão de que só poderia voltar a circular no cenário internacional quando o Brasil apresentasse os primeiros sinais de recuperação. O momento parece que chegou e Fernando Henrique embarca no dia 14 para a Alemanha, iniciando uma série de reuniões com empresários que prosseguirá por Portugal e Inglaterra.

— Esse giro pela Europa será importante para o Brasil. Será a primeira viagem internacional do presidente desde janeiro. Agora sim ele tem o que mostrar — observa um assessor de Fernando Henrique.

'Road show' para mostrar um país de volta nos trilhos

A exemplo do que fizeram recentemente o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o presidente do Banco Central, Arminio Fraga, em viagens aos Estados Unidos e Europa, Fernando Henrique acha que chegou a sua vez de fazer um *road show* para mostrar aos investidores estrangeiros que o Brasil conseguiu voltar para os trilhos. O presidente ficará pelo menos uma semana fora do país. Nos dias 14 e 15 estará na Alemanha, passando por Bonn e Colônia. Entre os dias 16 e 17 participará da Cúpula Brasil-Portugal e de um seminário sobre globalização em Lisboa. E encerrará seu giro pela Europa por Londres, onde che-

ga no dia 18. Lá terá encontro com empresários e o primeiro-ministro britânico, Tony Blair.

Em maio, Fernando Henrique terá outro compromisso internacional importante. No dia 8, embarca para Washington, onde se encontrará com o presidente Bill Clinton. Ele deverá participar ainda de um almoço no Eximbank. Dos EUA, seguirá no dia 11 para Quito para visita que marcará as comemorações do tratado de paz assinado no ano passado entre Peru e Equador. De Quito, viaja para Lima (dia 13) e só retornará a Brasília no dia seguinte. No final de maio, entre 28 e 29, participará de uma reunião do Grupo do Rio na capital do México.

Em junho, cúpula do Mercosul no Paraguai

Em 8 de junho, Fernando Henrique vai para o Paraguai para o encontro de cúpula do Mercosul. A reunião ganha importância na medida em que será a primeira entre os países do bloco econômico após a crise paraguaia, que culminou com a renúncia do presidente Raúl Cubas. O Governo brasileiro tem recebido críticas dos paraguaios por ter dado asilo a Cubas, assim como a Argentina foi criticada por ter acolhido o general Lino Oviedo, condenado no Paraguai por tentativa de golpe.

No segundo semestre, a agenda de viagens do presidente deverá prosseguir intensa. Entre julho e outubro, ele terá pelo menos quatro compromissos. No começo de julho, viaja à Noruega, onde deverá participar de mais um seminário sobre globalização. Ainda depende de confirmação uma visita a Nova York em setembro (Fernando Henrique ainda não decidiu se abrirá a Assembleia Geral da ONU). Em outubro, voltará à Europa. Estão previstas visitas à Suécia, em 25 e 26, e aos Países Baixos, entre 27 e 29. ■

• ITAMAR ANUNCIA AMANHÃ SE PRORROGA MORATÓRIA na página 4